

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB.

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 20\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Dezembro de 1985 — Ano XL — Nº 813 — Tiragem da última edição — 1100 exemplares

TRÊS CENTENÁRIOS EM 1985

Por JÚLIO VAZ

Este ano de 1985 é, no quadro da História Nacional, de uma importância singular, pois nele se celebram três centenários:

— em Dezembro, completam-se oito séculos sobre a morte de D. Afonso Henriques, cujas cinzas se conservam na igreja de S. Cruz, em Coimbra;

— os seis séculos da realização das cortes de Coimbra no ano de 1385, e

— seis séculos da batalha de Aljubarrota que, no plano militar consolidou a decisão das Cortes de Coimbra.

Três centenários de extraordinária importância na vida nacional, pois representam a Fundação de Portugal e a garantia da independência face a Castela.

Bem mereciam, pois, celebração condigna.

E em cada um desses acontecimentos há um homem a merecer séria reflexão: Afonso Henriques, João das Regras e Nun'Álvares: dois cérebros militares e um legista.

Lamentamos profundamente que a nenhum destes centenários, o Governo Socialista dedicasse atenção especial:

— para lhe copiar as lições;

— para engrandecimento da Pátria, e

— para legítimo orgulho de todos os portugueses.

Há nestes três personagens uma nota comum: a independência de jugo estrangeiro. Os caminhos são conhecidos:

— Afonso Henriques desembainha a espada e desliga-se do reino de Leão,

— João das Regras liberta-nos juridicamente dos pretendentes que avançam com Castela contra Portugal,

— Nun'Álvares, génio militar, avança só com soldados portugueses e em número inferior às tropas invasoras contra Castela.

Libertos do reino de Leão, subimos lutar por que Castela jamais se assenhoreasse de Portugal. O Direito e a Espada uniram-se para a obter.

A vizinhança castelhana e a vivência de dois estados independentes na Península Ibérica, a tendência europeia para a concretização da Comunidade Económica Europeia, devem-nos fazer reflectir sobre os três centenários que este ano a nossa História regista com orgulho.

Dialogar não é sinónimo de ceder, participar não significa entregar, conviver não significa negligenciar.

O Governo Socialista não deu a estes centenários a dignidade histórica que os reveste e os projecta, interna e externamente, com o relevo que lhes cabe. Por que razão?

Há, de facto, esquecimento da nossa História e, conseqüentemente, deficiência no justo e objectivo aproveitamento das datas que expressam a bravura, a dignidade e a altivez do Povo lusitano.

Como considerar patriótico um Governo que procede desta forma?

Nesta democracia de Abril fala-se demasiado em liberdade e calam-se datas como as que hoje registamos nas quais, a par com a independência, se garantiu e consolidou a liberdade dos portugueses.

Até quando teremos de lamentar os políticos que se conduzem mais como estrangeiros do que como portugueses?

Hoje, 1 de Dezembro, festejamos a revolução de 1640 que nos libertou do jugo castelhano.

Mais uma vez escorraçamos o inimigo histórico de Portugal.

Porque a Espanha é a nossa vizinha temos de conviver. Como? A resposta já a deu Salazar em 1968 em entrevista à revista *Extra*, da Argentina. Disse Salazar: "Nós e a Espanha somos dois irmãos com casa separada. Tão vizinhos que nos podemos falar da janela, mas seguramente mais amigos por sermos independentes e zelosos da nossa autonomia".

VAI SER TAREFA DIFÍCIL

JÚLIO VAZ

Todos os Portugueses têm os olhos postos no Prof. Dr. Cavaco Silva na chefia do seu Governo Minoritário, o mais pequeno depois do 25 de Abril de 1974. Dura tarefa, digo eu, apesar da sua força de vontade e do seu forte desejo em querer consertar tantas coisas para satisfação das gentes e prestígio deste querido Portugal.

Vai ser tarefa muito difícil em agradar a gregos e a troianos e digamos até quase impossível de remediar tantos males que se enraizaram neste País depois do famigerado 25 de Abril.

Os deputados que constituem a nova Assembleia da República, ainda não tiveram tempo para aquecerem os seus lugares e já os comunistas mostraram a sua má fé (do bota abaixo) em vez de se mostrarem dispostos na colaboração com o Governo «pois trata-se de uma causa Nacional, que diz respeito a todos os Portu-

gueses, sejam eles de cor branca ou preta, porque o que conta é o sentimento pela Pátria». Assim não se pode ir a lado nenhum. E por isso as dificuldades de levantar o prestígio da Nação aumentam, bem como a já gravíssima situação da vida de tantos Portugueses com salários em atraso, a lutarem pela sua sobrevivência.

O Sr. Prof. Dr. Cavaco Silva sabe muito bem o que se passa no seu e nosso País, mas não foi covarde. E, portanto, com a sua coragem, aliada à sua sabedoria e ao seu dinamismo, vai tentar o ataque da dura tarefa que o espera, enquanto que os Portugueses de boa fé pedem à Virgem Nossa Senhora da Conceição Padroeira de Portugal a sua ajuda, para que de novo possamos cantar:

HERÓIS DO MAR NOBRE
POVO — NAÇÃO VALENTE,
como nos bons velhos tempos.

Chaviães, 16/11/85

António Luís da Ascensão
Reinales

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

CONTERRÂNEO VISITA A SUA TERRA NATAL APÓS 34 ANOS DE AUSÊNCIA

Em 1952, partiu para a cidade de S. Paulo — Brasil, onde actualmente é conceituado comerciante e industrial o nosso amigo conterrâneo Sr. Victoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, natural da freguesia de Alvaredo deste concelho.

Este nosso amigo, após 34 anos de ausência para matar saudades, fez uma visita à sua família e à terra que lhe serviu de berço.

O visitante é neto paterno do saudoso médico da nossa terra Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Os nossos cumprimentos.

SOLENIIDADES DA SEMANA SANTA

Foi nomeada uma Comissão Organizadora, que em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia vai realizar as Solenidades da Semana Santa nesta vila, nos próximos dias 28 e 29 de Março de 1986.

Esta comissão é constituída pelos senhores. Mário Cerdeira, Alfredo do Paço, João Gonçalves, Artur Fernandes, José Caldas e Angelo de Oliveira.

Todas as pessoas, que queiram contribuir com algum do nativo, podem fazê-lo por intermédio do Sr. Pe. Justino Domingues, pároco da vila e arcepreste do concelho ou com a respectiva comissão.

ÁLVARO ALBERTO DA CONCEIÇÃO

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Alzira Neves Salgado da Conceição, Agente de 1ª classe da P.S.P. e filho Manuel José Salgado da Conceição, esteve entre nós durante al-

guns dias o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

JAIME SIMÕES CARRILHO

De visita a terras do Alto Minho, passou por a nossa terra onde visitou os Monumentos Nacionais e outras belezas deste rincão minhoto o Sr. Jaime Simões Carrilho, que era acompanhado do seu amigo Sr. Manuel dos Santos Franco, ambos funcionários públicos aposentados, residentes em Parede — Cascais.

Os nossos cumprimentos.

Dr. JAIME MURTEIRA

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós o nosso amigo e estimado assinante Sr. Dr. Jaime Murteira, funcionário superior do Quadro Aduaneiro e distinto Pintor, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ANTÓNIO ANTUNES REGUEIRA

Vindo do Canadá, encontra-se entre nós em gozo de férias e de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. António Antunes Regueira, proprietário do Restaurante Pizzeria «Inês Negra», desta vila.

Os nossos cumprimentos.

APOSENTAÇÃO Carlos Alberto Afonso

O funcionalismo público regista mais uma aposentação.

Trata-se do nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador, residente em Lisboa, Sr. Carlos Alberto Afonso.

Este nosso amigo que é natural da freguesia de Cha-

viães deste concelho, serviu durante muitos anos na qualidade de Técnico de Telecomunicações, tanto na cidade de Lisboa, como noutras localidades, com dedicação, zelo e amabilidades, qualidades estas que sempre o acompanharam ao longo desses anos de trabalho.

Chegou pois o momento de o recompensar.

Recompensar merecidamente, pela consideração que merecia aos seus superiores.

Ao amigo Carlos Alberto Afonso não podemos deixar de fazer referência à sua aposentação.

Queremos aqui expressar os nossos votos de uma longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Alfredo Lourenço do Paço

PROMOÇÃO

Por despacho do Director Geral do Banco do Brasil, Sr. Dr. Burla Mak, foi promovido por mérito, ao nível superior o funcionário do Banco do Brasil em Lisboa, nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, que até esta data exercia o cargo de Caixa Principal. Ao nosso amigo Álvaro da Conceição, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades no desempenho das suas funções.

VIAGEM DE FÉRIAS AO BRASIL

Em viagem de férias e de visita a seus familiares, partiu para o Estado de S. Paulo o nosso amigo e estimado assinante Sr. António Meneses, funcionário do Banco Borges e Irmão, na Agência desta

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição

Quinta da Polita
Penso — Melgaço

Engarrafado na origem

Vila.

Ao nosso amigo desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

AUTOMÓVEL ASSALTADO

Por meio de arrombamento do vidro de uma das portas, foi assaltado o automóvel pertencente ao nosso conterrâneo Sr. José João Gonçalves Esteves, agente da Guarda Fiscal na cidade do Porto.

O veículo estava estacionado na estrada nacional no lugar do Escuredo, freguesia de Chaviães, e o assaltante apoderou-se de objectos de valor que se encontravam no seu interior.

O caso foi entregue à G.N.R.

RECORDAR É VIVER DESFOLHADA À MINHOTA

A fim de reviver algumas tradições minhotas que, infe-

SR. EMIGRANTE

DEFENDA O SEU DINHEIRO
DA INFLAÇÃO

COMPRE! MAS COMPRE BEM
Temos para si: Vivendas - Apartamentos - Terrenos - Lojas e Escritórios
com rendimento garantido do Norte ao Sul de Portugal

CARLOS RIBEIRO — TEL. 271.12.47
CITÉ DU PETIT THOUARS
75003 PARIS - METRO - REPUBLIQUE

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS

A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR

CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 400\$00

ESTRANGEIRO — 650\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

DE CHAVIÃES

DEUS VALHA À VERDADE

Tal como o nosso ilustre conterrâneo, Rev. Pe. Manuel Bernardo Pintor, grande colaborador deste jornal, leio-o de fio a pavio, razão por que não me escapa a mínima coisa. Por esse motivo, as «CARTAS AO DIRECTOR» da autoria do ilustre conterrâneo inserta no antepenúltimo número da «Voz de Melgaço» sobre (SOCIEDADE RECREIO MELGACENSE) não me podia passar despercebida, tanto mais que se tratava de elevar a cultura em Melgaço. Ora, segundo narração do Senhor Pe. Bernardo, esse facto ocorreu no século passado pelo ano de 1879.

O Sr. Carlos Afonso, é bem mais novo do que eu, pois segundo li em notícias da vila e do concelho do último número do nosso jornal, festejou no mês passado o seu 61º aniversário natalício. Portanto, não me admira que desconhecisse ter havido nesta vila em tempos recuados a tal Sociedade de Recreio e Cultura, apesar de ser pessoa instruída mas não historiador. A referência que faz no seu escrito «Pela nossa Terra» sobre nunca ter havido em Melgaço uma Associação de Recreio, refere-se aos conhecimentos que tem e não a tempos recuados. Eu que sou mais velho que o Sr. Carlos Afonso e que tenho vivido a minha vida à volta de Melgaço, se não me falha a

memória, também sou capaz de afirmar que nunca houve nesta terra, neste século evidentemente, uma Associação de Recreio e Cultura. Lembro-me sim, de haver duas bandas de música a do Sr. Bailão e a do grande maestro Sr. Morais, que deu nome a Melgaço e pelo seu falecimento não houve um homem de coragem que a pudesse conservar, preferindo ir valorizar a banda dos Arcos de Valdevez. Já tivemos uma fábrica de fogo de artifício e por terem falecido os seus proprietários, nem os próprios herdeiros quiseram continuar com a sua elaboração. Tivemos andoristas, que pelo peso dos anos foram obrigados a abandonar a arte e não houve quem lhes sucedesse, se não há pouco tempo, mas as comissões de festas não lhes tem dado preferência.

Numa palavra. Em Melgaço, não há bairrismo nem homens de coragem.

Cada qual trabalha para si e não para engrandecimento pela terra e por este motivo não temos nada que nos abone, dependendo de outros concelhos.

Tantos comerciantes como há nesta terra e nem sequer têm a sua Associação própria, sem ser necessário estarem aliados à Associação dos Comerciantes antes de Monção. Enfim. São estes bons vizinhos os mais próximos, por isso merecem o nosso respeito e a nossa consideração e que vivam dos melgacenses nas centenas de contos ou até alguns milhares,

e Melgaço é Portugal, terra da «Inês Negra».

Aos promotores os nossos parabéns por tão feliz iniciativa.

Um melgacense

NECROLOGIA JOAQUIM DOS SANTOS FREITAS

Na sua residência da cidade de Almada, faleceu o nosso prezado amigo Sr. Joaquim dos Santos Freitas, de 61 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casado com a nossa conterrânea Sra. D. Estela Ribeiro Freitas, pai do Sr. Raúl Adalberto Ribeiro Freitas, funcionário do Tribunal Judicial de Almada, irmão da Sra. D. Zizina dos Santos Freitas Rego e do Sr. Tenente da Armada, Vitor Augusto dos Santos Freitas.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela localidade, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

Conduziu a chave da urna o nosso conterrâneo Sr. Alberto Rodrigues Rego, cunhado do extinto.

«A Voz de Melgaço», apresenta a toda a família em luto, sentidas condolências.

Alfredo do Paço

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO

- * Rádio - Instalações Eléctricas
- * Televisão - Amplificações
- Serviços.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

AUTO MELGAÇO de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO



TEL. 4 2 4 5 9

**S. PAIO
MELGAÇO**

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

por ano, deixando aqui, pela sua passagem pelos cafés ou pelas pensões, uns míseros escudos, porque os homens de iniciativa que havia nesta terra já não pertencem ao rol dos vivos.

REUNIÃO DOS HERDEIROS DA LEVADA DA CANDOSA

Pelos Serviços Hidráulicos de Viana do Castelo foi comunicada à Direcção de herdeiros desta freguesia com a devida antecedência, uma reunião no Salão Nobre da C.M., pelas 9H30 do dia 15 do corrente. De 105 herdeiros que são desta freguesia à levada da Candomsa, apenas compareceram meia dúzia. O procedimento dos faltosos não só demonstra falta de civismo (porque a união faz a força) como desinteresse pelo precioso líquido. No entanto, na altura da rega, são os primeiros a apresentar-se na tola. Sejam compreensíveis e haja união, porque o interesse é de todos e não de meia dúzia a trabalhar para os restantes.

A. L. Reinales

PRADO FALECIMENTOS

Maria do Carmo Domingues, com a idade de 74 anos faleceu no lugar da Breia no sábado, dia 2 de Novembro, esposa de Jorge da Rocha.

Foi emigrante e mãe de 3 filhos que todos emigraram, com o desejo de colocarem o seu torrão natal no grau que merece.

Seu funeral foi no domingo, da sua residência para a igreja desta freguesia.

Findos os actos religiosos foi sepultada no cemitério

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

local. Que descanse em paz.

D. Idalina Palmira Domingues, com a idade de 83 anos faleceu no lugar dos Ferreiros, domingo dia 3.

Era esposa extremosa Amélia de Anibal Vieites, Cabo da Guarda Fiscal aposentado e mãe de Maria do Céu Vieites.

O seu funeral foi no dia seguinte da sua residência para a igreja onde foram prestados todos os actos religiosos, sendo sepultada no cemitério desta freguesia.

Que descanse em Paz.

«A Voz de Melgaço» e este correspondente enviam às famílias em luto sentidos pésames.

M. S.

PAÇOS

Listas dos candidatos às autarquias desta freguesia relativas ao P.S. e C.D.S. para o trimestre de 85/86.

C.D.S.

Efectivos:

Arnaldo Francisco Fernandes
Daniel de Castro Gonçalves
José Jaime de Araújo
António Augusto do Souto
Armindo Gonçalves Rodrigues
Maria Odete Esteves
Albano José Rodrigues Vaz

Suplentes:

Avelino Esteves
José Pereira
Cesário Durães
José Camilo Mendes
Manuel Soares
Augusto Carvalho da Silva
Arnaldo José Fernandes

DECORE A SUA CASA COM MÓVEIS

«ACROPOLE»

De Ilda Afonso
Avenida do Novo Hospital
[junto ao Largo da Calçada]
Tel. 42274 4960 Melgaço

- Veja os nossos móveis
- Consulte os nossos preços
- Dámos facilidade de pagamento
- Agradecemos a sua visita

P. S.

Efectivos:

António Evangelista Meleiro Afonso
Abilio de Jesus do Souto
António Augusto de Castro
Henrique Meleiro
Firmino Augusto Domingues
Armindo Dias da Cunha
Mário Augusto Rodrigues

Suplentes:

Serafim Rodrigues
Manuel Henrique Afonso
Carlos Alberto do Souto
Amélia de Fátima Meleiro

OUTRAS NOTÍCIAS

Segundo nos informaram, está para breve, o começo dos trabalhos da abertura da estrada da Igreja pelo Lugar do Casal. Este melhoramento desde há muito desejado, vem contribuir muito para um melhor acesso à Igreja e aos lugares do Casal, Coto e Campo das Bouças. Pois oxalá se concretize o mais rápido possível, são os nossos sinceros votos.

CONVALESCENÇA

Depois de alguns dias de repouso numa casa de saúde, encontra-se a convalescer da sua doença, o nosso querido amigo, Padre Daniel Magalhães, pároco desta freguesia. Pois que se restabeleça o mais rápido possível, são os sinceros votos deste seu amigo.

A.F.A.

CRISTÓVAL

Listas dos candidatos pelos P.S. e P.S.D. às autarquias des-

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:
Rua das Escolas
MELGAÇO

ta freguesia, para o triénio de 85/86.

P.S.

Efectivos:

António Manuel Vieira
Manuel Augusto Correia
Manuel Francisco Domingues
José Joaquim Monteiro
Manuel António Rodrigues
Manuel da Costa Fernandes
Augusto Alves

Suplentes:

José Avelino Gonçalves
Carlos Alberto de Oliveira Machado
António Belmiro Vaz
Manuel José de Amorim
António Vicente Covêlo
António Cândido Rodrigues
António Barreiro
João de Oliveira

P.S.D.

Efectivos:

Carlos Alberto Esteves
Júlio Celestino Coelho
Manuel Esteves
Manuel Augusto Domingues
José António de Abreu
Luís Amadeu Marrucho
Alder Afonso

Suplentes:

Belarmino José Domingues
Augusto Acácio Correia
Arnaldo José de Abreu
Augusto Gonçalves
José de Lima
Rui Armando Vidal
Félix António Rodrigues

ASSINE E DIVULGUE A VOZ DE MELGAÇO

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
--- M P L G A C O ---

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

+
RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

+
EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

FALECIMENTO

Na sua residência no lugar de S. Gregório, faleceu, há dias, a senhora Júlia Seixo, de 78 anos de idade, esposa do senhor Manuel Martinho.

O seu funeral que se realizou para o cemitério desta freguesia, foi muito concorrido, devido a extinta, gozar de boa reputação no meio em que vivia.

Paz à sua alma e à família enlutada as nossas sinceras condolências.

A. F. A.

GUERRA DAS ESTRELAS

Na "A Voz de Melgaço", de 15 do corrente mês de Abril no artigo intitulado "Recordando e meditando", assinado por "M. S.", ao proceder à sua leitura, meditei mesmo, ou julgo ter meditado. No tocante à Guerra das Estrelas ali referido, julgo dever esclarecer, não plenamente; não cientificamente, mas rudimentarmente, porque mais não me é possível, modestia à parte.

Embora eu não possa expor aqui, sobre a chamada Guerra das Estrelas, tudo o que ela virá a representar para a humanidade, todavia, presentemente, só poderia beneficiar a União Soviética. Aqui é que "a porca torce o rabo". A Guerra das Estrelas constará de engenhos, certamente satélites ou outro material sofisticado que inutilizará ou fará mesmo explodir misseis inimigos ou foguetões quando estes forem lançados contra outros países que, na hipótese mais viável, seriam, por parte da URSS, por exemplo, as nações da Europa Ocidental, onde Portugal está inserido geográfica e politicamente, designadamente e outros países da NATO ou mesmo somente, em hipótese contra os Estados Unidos da América. É que os engenhos atômicos a disparar em caso de guerra, certamente, parece que, se não for mesmo na altura e lugar do disparo será logo próximo

que serão destruídas e, portanto, não chegarão ao seu destino.

Assim o país que os pretendia lançar é que será penalizado, isto é, deflagrariam ou seriam inutilizados no próprio país de origem.

Tal país se não quizer sofrer que não os lance.

É um "sair o tiro pela culatra". Não há, portanto, lugar ou justificação para pacifismos quanto à Guerra das Estrelas.

Uma vez a guerra das estrelas operacional a bomba atômica, tenha a forma que tiver ou o nome que tiver, o engenheiro deixará de ter interesse bélico e, portanto, os seus materiais nucleares poderão ter outro fim, benéfico para a humanidade. Neste caso será de perguntar: quem tem medo da guerra das estrelas? E esta, hein?!

A paz, realmente é maravilhosa, não tivesse ela como autor o próprio Deus. Escutemos a palavra de Jesus Cristo, pondo-a em prática e esta surgirá.

É que o país que é atacado tem que responder à agressão. Terá que defender a sua integridade territorial e política. É de facto também beligerante e interveniente mas não pode deixar de actuar. O que é necessário é definir quem ataca e qual o que se defende, que por vezes sai vencedor. Na nossa história há casos ilucidativos para quem quizer saber a verdade do nosso passado e sobre os nossos antepassados: os nossos egrégios avós!

O contrário é cobardia e paga-se cara. Hoje seria a perda da liberdade do homem, que realmente Deus criou livre, não para que outros escravizem outros.

Quanto ao facto referido pela senhora "M. S." (desculpe por não a poder tratar mais correctamente), no que diz respeito às imagens que, no Alto Alentejo viu mal estimadas, não é caso para preocupar. Nas lojas de antiguidades há muitas naquelas

condições.

O que é preciso é que nós imitemos na sua vida os Santos. Aliás a santidade é nos oferecida na Boa-Nova; no Evangelho: "Sede perfeitos como é perfeito o Vosso Pai do Céu". Ainda no Velho Testamento das Sagradas Escrituras, disse Deus: "Sede Santo porque Eu, o Vosso Deus, Sou Santo!". Na verdade há valores mais altos no Cristianismo, como por exemplo: No domingo, guardar o mesmo como o dia do Senhor. É que nesse grande dia vai-se às vezes à Santa Missa de manhã e, de tarde, não se falta a uma sessão de cinema pornográfica; uma discoteca e outros lugares em que não está Deus presente mas, em seu lugar, Satanaz.

Os dois no mesmo lugar no mesmo divertir pecaminoso não estão. Um está no lugar do erro e do pecado; o outro no lugar da virtude; da prática do amor.

Se os homens de hoje dão pouco valor a estes factos, pergunto: que teremos feito nós cristãos porque fomos baptizados e introduzidos na Igreja de Cristo, para que outros mesmo até baptizados, que ainda não conhecem o seu Salvador, O venham a conhecer, para que, no julgamento final, do qual não se safam, venham também a ouvir as palavras divinas: "anda bendito de meu pai para o lugar que te foi destinado. ...

Ninguém, por mais basófia ou maçónico que seja poderá saber quando se apresentará perante o Juiz Supremo. Aí não haverá defensor officioso nem instituído. Não poderá substabelecer advogado.

O dinheiro fica do lado de cá. Nem sequer pode levar uma notinha de mil, com o retrato de D. Maria II ou de outro personagem, para recordação.

Mas ainda há quem manifeste essa ilusão.

Na eternidade nada se poderá esconder; tudo aparecerá claro. É para velhos e jovens. Não é somente estarmos na

Igreja; não é só pertencermos à Igreja e os outros que se avenham! É preciso sermos Igreja; pedras vivas da Igreja.

Carríssima "M. S." o facto de a imagem do menino Jesus; de Santa Teresinha e outros, estarem mal estimados onde os viu, não deixam o primeiro de ser o Nosso Irmão e os outros de serem cavalheiros da Santa Igreja, que, muitos deles derramaram o seu sangue em defesa da Fé, pondo toda a sua eloquência ao serviço da vinha do Senhor.

É, contudo, apreciável o sentido de Fé cristã da senhora "M. S.". Do que escreveu nada se perderá, Deus recompensa até um copo de água dada em seu nome. Haja nos cristãos, optimismo e vontade ao serviço de Jesus Cristo, na sua Igreja, a Jerusalém Celeste, em vez de madrugagar a rogar pragas a tudo o que corre mal. "Vinde a mim os que estais sobrecarregados e oprimidos que eu vos aliviarei", disse Jesus Cristo aquele que é o Primeiro e o Último.

Tenham, os chefes de família a preocupação de mandar os filhos à catequese; procure cada um, instruir-se sobre o Evangelho para não estar na ignorância e, às vezes, ser enganado por aqueles que aparecem nas feiras a vender livros que nada dizem concretamente sobre Jesus Cristo.

Procure falar a seus filhos e netos se gostarem do sacerdotício. Levem-nos a passeio até Monção, mostrando-lhes o seminário e a alegria dos seminaristas que ali se estão a formar. Isto fará despertar nelas a vocação sacerdotal. Não sejamos egoístas, querer que vão ganhar muito dinheiro para certos empregos.

Procurem os pais e outros familiares incutir nas suas filhas o sentido do pudor e da honra, não só com palavras, mas também, com o exemplo. Saibam mentalizá-las sobre o valor da castidade, não somente para a saúde do espírito, sobrenaturalizando a sua vida, mas até,

Continua

para a saúde física e moral. Que deixem de se tornar múmias, mas que sejam templo de Deus. Digam-lhe que na nossa diocese de Viana há retiros e encontros para jovens e que são numerosos os que os frequentam.

É preciso imprimir no nosso corpo a Cruz de Cristo.

É preciso reconhecer que temos doutores a mais e apóstolos a menos.

Quando esmorecemos na vida Cristã, quando perdemos a Fé, começamos a envelhecer, mesmo independente da idade, vem a morte. Já não se pode cantar o hino da juventude; o hino da Alegria. É uma apagada e vil tristeza.

Saibamos dizer com a nossa vida que Cristo ressuscitou.

É pena que, para muitos não tenha ainda ressuscitado, estando eles mortos. Querem se "justificar" dizendo que Deus morreu.

É que, quando Deus morre na vida de cada um de nós, está certa a nossa morte. Que o digam os casais, velhos e novos, para quem Deus morreu na sua vida, no seu lar e os divorciados.

No caixão que alguns queriam encontrar Deus, encontraram, como cadáver, o próprio homem que quer "matar" Deus.

Viana do Castelo

Manuel Inácio Durães

AGRADECIMENTO

A família de Maria do Carmo Domingues, vem muito respeitosamente agradecer a todos quantos tomaram parte no seu funeral, actos de culto, ou que de qualquer modo lhes prestaram os seus sentimentos, pedindo imensa desculpa por qualquer falta involuntária por eles cometida.

ROSAS SEM PINDO DE DEMAGOGIA PELA ADMINISTRAÇÃO APROXIMA-SE O FIM DO ANO

Com o fim do ano à vista, queríamos pedir, mais uma vez, a todos os prezados assinantes para porem as suas

assinaturas em dia, evitando as elevadas despesas de correio e os desperdícios de tempo para tirar recibos, escrever cartas, etc. É uma colaboração essencial e que a cada um nada custa. É tão fácil mandar um vale ou cheque ou pagar directamente aos nossos correspondentes em Melgaço que todos nos podem dar essa linda prenda de Natal.

ASSINATURAS EM 1986

Como já foi anunciado, e face ao custo sempre maior de Tipografia, Impressão, Papel, expedição, o jornal passará a custar **500\$00** no Continente e Ilhas e **750\$00** no estrangeiro.

PAGARAM AS SUAS ASSINATURAS

Oliveira Álvaro, França, 1985 como amigo benemérito, pois ofereceu 2350\$00 mais para o jornal, Pe. José de Jesus Pereira, Monção, 1985, Albérto Manuel Gonçalves Esteves, Braga, 1985 como amigo; Campos António, França, 1985; Fernando Vaz Alves, Braga, 1985 como amigo, Alcindo Alves, Chaviães, 1985, Maria Branca Domingues, Rouças, 1983-85, Alves Abílio ou Abílio Luis Alves, França, p. 81 a 86 inclusivé; Professor Manuel Romano Lobato, Valença, 1985, Mário Esteves, Aveleda - Braga, natural de Parada do Monte, 85-86 como amigo, Glória Pires, sua irmã, a residir em Adufe, p. 85, Maria Emilia Novoas, Porto, 86, e Artur Fernando Soares, Lisboa, 86 como amigo, Carolina Augusta Soares Ramos, 86, como assinante amiga; Anselmo Manuel Malheiro, 85.

NOTA PESSOAL

Tendo trabalhos inadiáveis a fazer até 7 de Março de 1986, pedia aos estimados assinantes a melhor compreensão para algum possível atrazo na resposta a cartas e na comunica-

ção de assinaturas pagas ou outros assuntos do Jornal, com a certeza, porém, de que tudo será registado e comunicado a seu tempo. Estejam, pois, descansados se houver alguma demora nas respostas da administração.

C. V.

UMA GRAVE ACUSAÇÃO

Estamos cansados de ver as Câmaras ao serviço das politiquices partidárias, pejadas de pessoal que primam em mal servir, a não ser os da mesma cor partidária. Enquanto assim for; não tenhamos ilusões! Não passaremos da «cepa torta». Apenas os «amigos» beneficiam do que é destinado a todos. E isto não pode ser questão de amigos.

De «A Defesa» de Évora de 30-X-1985

BREVE RECADO PARA CAVACO SILVA

Em crónica, aqui publicada meses atrás, vaticinei a sua rápida ascensão à governação de Portugal, no que acertei em cheio! E afirmei isso, porque? — Porque via e continuo a ver em si uma «PINTA» que tem muito de semelhante com aquele que foi uma das mais prestigiosas figuras políticas deste século no nosso país. Será que acertei também?

Se assim for, Sr. Cavaco Silva — em quem não votei, porque sou um «doente» pelo CDS — faça este favor aos portugueses, que aliás já o pedia na tal crónica anterior.

Antes de mais, procure incriminar Mário Soares no que concerne às astronómicas verbas que ele conseguiu dos seus empréstimos ao estrangeiro, em 1976, que desapareceram como manteiga em nariz de cão. Empréstimos estes que, mais tarde, a A.D. teve de pagar juros, porque empréstimos era coisa que o Sr. Mário Soares já havia sacado!

Corra com o Palma Carlos da TV, do contrário continuaremos a ter uma televisão em segunda mão, se considerar-

mos a sua pertinácia em apresentar repetições e menos horas de emissão.

Corra com o João Gomes da Santa Casa da Misericórdia antes que ele passe todos os valores ali existentes para os esfomeados de Moçambique, com chocante desdém pelos esfomeados portugueses.

Se me é lícito sugerir uma acertada, creio, ideia política, não vá governar só com o seu partido, do contrário será esmagado pelos comunistas e pelos socialistas. Seja forte, Homem, e vá em frente, se é que não me enganei na sua «PINTA».

Mas desta vez, Sr. Cavaco Silva, lembro-lhe que tem de governar com mão firme e cortar a direito, mas sem nunca se esquecer que terá de ser em DEMOCRACIA. Valeu? É que as ditaduras, sejam elas da es-

Continua: 7ª página

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

ANÚNCIO

2ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando o réu para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestar a acção, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido que, em extracto, é o seguinte: o réu ver reconhecido como seu filho o menor José Miguel Pereira.

Acção Ordinária de Investigação de Paternidade Nº 46/85

Autor O Ministério Público

Réu José António Covelo, solteiro, comerciante, com última residência conhecida no lugar de Sobreiro, freguesia de Cristóval, Melgaço.

Melgaço, 5 de Novembro de 1985

O Juíz de Direito

Hermínia de Jesus Marques

O Escrivão-Adjunto,

Manuel José da Silva

NOTA: A 1ª publicação fez-se no número 812.

«Membro da AIND»

querda ou da direita, já não têm razão de existir no mundo dos nossos dias.

E, pronto, Sr. Cavaco Silva! Arregasse as mangas e vamos a isto, é o favor que lhe pede, em nome de todos os portugueses honestos e amantes da paz, o

A. Felício

De «O Zé» de Rio Maior de 07-11-85.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA DO CONDE

ANÚNCIO 1.ª Publicação

O Doutor Manuel Gonçalves Vilar, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila do Conde:

Faz saber que nos autos de Arresto, registados sob o nº 22/85 pendentes no 3.º Juízo — 6.ª Secção do Tribunal Judicial de Vila do Conde, movido pelo Requerente MADEIRO — MADEIRAS E DERIVADOS, LTDª, sociedade comercial, com sede em Silveiras, Vilar do Pinheiro, Vila do Conde, contra os requeridos MANUEL SILVESTRE FERNANDES e mulher ANA MARIA NOVOAS FERREIRA, ele industrial e ela doméstica, residentes em Parte incerta de França e com última residência conhecida em Baral, Paderne, Melgaço, são aqueles requeridos notificados que por despacho de 17 de Julho de 1985, foi ordenado

o arresto na importância de 475.701\$00 (quatrocentos e setenta e cinco mil setecentos e um escudo), depositada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência de Melgaço, no conhecimento de depósito necessário nº 30100, datado de 23 de Abril de 1985, e de que tem o prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data de segunda e última publicação e anúncio, para deduzir embargos ou agravar, sob pena de não o fazendo, o processo prosseguir à sua revelia, como tudo consta do duplicado da petição e da cópia do referido despacho, que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal.

Vila do Conde, 17 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito Manuel Gonçalves Vilar

O Escriurário José António da Mota Pimenta

A LIÇÃO DOS CAMPEÕES

Maria Amélia tem 19 anos e é aluna universitária, estudando Matemática e Biologia.

Em Cascais guindou-se, há poucos meses ao título de campeã europeia de vela, na classe «lazer».

O jornal «A Bola», entrevistou-a e Maria Amélia confessou a sua fé de católica praticante e apostólica. Disse:

«Vou à missa, aos domingos, a Algés. Faço, até parte de um grupo de jovens, o Movimento de Encontro de Jovens Shalom. Shalom igual a paz. Sou católica e esse Movimento procura respostas para a minha própria fé. Quando se é miúdo, miúda, há a catequese. Mas, mais tarde, com os anos falta mais qualquer coisa. Encontrei esse grupo. Reunem-se aos sábados à tarde. Para mim, um dia mau. Dia de Mar. Mas comprometemo-nos a animar

a missa, às 19 horas no domingo. Tocamos, cantamos, lemos».

A pergunta do jornalista — «Como actua a fé na vida de uma campeã?»

— A Maria Amélia responde: «Dá-me apoio. Na minha vida eu nada seria sem a fé que tenho. Acredito em Deus».

O testemunho aí fica. Sem recortes literários. Cheio de sinceridade, da alegria e da força de uma campeã.

Um exemplo para muitos outros jovens.

★★★

Carlos Manuel o herói que garantiu a vitória da selecção portuguesa sobre a alemã, permitindo-nos a ida ao México, não teve medo de beijar a medalha que trazia ao peito e de se benzer.

L. c. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. GREGÓRIO — BRAGA — LISBOA				S. GREGÓRIO — BRAGA — PORTO			
a	b	Localidades	a	b	a	Localidades	b
7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30	7.45	19.15 P	S. Gregório	C 20.30
8.00	19.30	Melgaço	20.15	8.00	19.30	Melgaço	20.15
8.40	20.15	Monção	19.40	8.40	20.15	Monção	19.40
9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00	9.15	21.00	Arcos de Valdevez	19.00
9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50	9.30	21.10	Ponte da Barca	18.50
9.50	21.30	Portela do Vade	18.30	9.50	21.30	Portela do Vade	18.30
10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20	10.00	21.40	Pico dos Regalados	18.20
10.10	21.50	Vila Verde	18.15	10.10	21.50	Vila Verde	18.15
10.30	22.20 C	Braga	P 18.00	10.30	22.20 C	Braga	P 18.00
11.00	22.30 P	Braga	C 17.45	11.00	22.30 P	Braga	C 17.45
12.30	23.45 C	Porto	16.15	12.30	23.45 C	Porto	16.15
13.00	00.00 P	Porto	16.15				
18.30	5.30 C	Lisboa	11.00				
Observações				Observações			
a) Excepto Sábados e Domingos				a) Aos Domingos			
b) Aos Domingos				b) Excepto Sábados e Domingos			

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

PASSA-SE

Estabelecimento comercial situado nesta vila.
Falar com o Proprietário.
Telef.: 42273

«Membro da AIND»

Melgaço, 11 de Novembro de 1985 PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Seguem em bom ritmo as obras da construção do novo lar para idosos, que esta irmandade anda a construir nuns terrenos que pertencem à quinta de Carvalho do Lobo, junto à estrada Melgaço - Castro Laboreiro, o mesmo não se pode dizer do pleito entre esta instituição e a proprietária do terreno, que já tem uma história de perto de 6 anos. Chegou a estar acordada a venda deste terreno por 5.000 contos, mas pouco tempo depois houve desistência por parte dos proprietários. Como ultiores deligências não deram resultado, não houve outra alternativa senão ir para a expropriação por utilidade pública.

Este processo nunca mais saía da burocracia de Lisboa, e a sua história conhecia bem o presidente da Câmara que foi quem contribuiu para o seu desbloqueamento. Foram nomeados peritos pelo tribunal mas a peritagem foi contestada. Por acaso vi a sentença dada pelo tribunal baseado na segunda avaliação. Chamou-me a atenção o valor dado a três cerejeiras que como diz a (memoriam) são de pequeno porte. Vim a verificar que são cerejeiras bravas, quer dizer nem enxertadas são, mas, ainda que fossem enxertadas e de grande porte, que valor tem o fruto anualmente de uma cerejeira em Melgaço? Também vi que não foi tomada em consideração a faixa perdida. Confinando o terreno com as estradas nacionais n.º 202 e 301 a lei obriga a um recuo de uns tantos metros como se pode ver em prédios construídos do lado oposto. Salvo melhor opinião os peritos deviam ser pessoas do mesmo concelho, porque o valor dos terrenos e os rendimentos agrícolas variam de concelho para concelho e não me consta que em Melgaço haja agricultor que tire de rendimento da agricultura 50%.

Apesar de todos estes problemas, a Santa Casa de Melgaço não tem cruzado os braços. Assim embora ainda não tivesse inauguração solene, foi aberto ao público no passado dia 14 de Outubro o jardim infantil que esta Irmandade mandou construir nuns terrenos anexos ao antigo hospital.

Nestas instalações que são muito boas a Misericórdia dispendeu mais de 5.000 contos. Melgacense onde estiveres auxilia a tua Misericórdia e lembra-te que ela para dar tem que receber.

M. S. C.

NOTÍCIAS DAS FREGUESIAS DAS MARGENS DO RIO MOURO FALECIMENTOS

Na freguesia de COUSSO, lugar de Virtelo e no local denominado «Fojo», faleceu o Sr. Máximo, viúvo desde há dois anos, homem bom, respeitador e respeitado. Tinha 78 anos de idade. Deixa quatro filhas e um filho, sendo duas casadas e duas solteiras. O filho também é casado. Dizem que vai deixar de ser habitado esse local do Fojo, sendo o mais produtivo da freguesia.

De igual modo faleceu no lugar de Trigueira, freguesia de Parada do Monte, a Sra. D. Rosa Domingues - «de Celestino» -.

Era viúva desde há oito anos de José Pires «Celestino».

Era mãe do Sr. Manuel Pires, conhecido pelo Celestino, que é em França, onde vive com a sua esposa e filhos, chefe de Santier.

Também em Cubalhão, no lugar de Cima, faleceu o Sr. Anselmo Gonçalves, de 76 anos de idade, casado com Adelaide de Carvalho.

Eram ambos naturais de Parada do Monte e, por conveniência, se fixaram em Cubalhão, onde criaram os filhos e construíram digna habitação.

Desejamos a todos os 3 o descanso eterno e apresentamos cumprimentos às famílias.

ÁGUAS

Os povos destas freguesias têm procurado nos montes águas de abastecimento para consumo. Já há água de consumo, como propriedade própria, talvez no terço das casas.

Agora andam a conduzir as sobras do consumo para irrigação das suas propriedades. Como as casas são bastante juntas e as propriedades também, abrem valas comuns onde enterram os canos juntos. A conduta da água sai mais económica e dão o exemplo de boa vizinhança. Não permita Deus que alguém, mais tarde, venha a causar dano e aborrecimentos. Tudo se faz agora de comum acordo e sem escrituras de partilhas de água e servidões!

REPARAÇÕES NAS LEVADAS PÚBLICAS E NOS CAMINHOS

Como o tempo é agora mais livre para o agricultor, procura este povo proceder às limpezas de regos e levadas. Da mesma forma arranjam os caminhos deteriorados. Os avisos feitos nas igrejas para esses fins tornam-se aborrecidos pelo seu número.

O SEU A SEU DONO

Um das crianças encontraram certa quantia em dinheiro. Imediatamente correram ao pároco para ele ter a bondade de anunciar o achado para ser entregue ao seu dono. A quantia não era grande, pois pouco passava de dois mil escudos.

Já antes uns dias outras duas crianças, e estas de 7 anos apenas, fizeram o mesmo.

É interessante como elas se apresentaram ao pároco, dizendo:

«Encontramos este dinheiro e queremos entregá-lo ao dono porque não queremos ser «ROUBONS».

É que dias antes o pároco tinha ensinado na catequese que era preciso entregar o alheio, embora encontrado,

porque senão, ficando com o alheio, roubavam.

Boa formação de consciência!

PRÉMIOS

De 4 a 13 de Outubro passado, realizou-se na cidade de Aveiro, a XIV Exposição Filatélica Nacional - «Aveiro 85» - e de 26 do mesmo mês a 3 de Novembro, na vizinha cidade da Corunha - Espanha realizou-se a IV Exposição Internacional de Filatelia «Galiza-Portugal», denominada da «IBEREX 85».

A ambos os certames concorreu o nosso conterrâneo Óscar Marinho (Nino) que expôs a sua colecção intitulada «Selos Clássicos de Portugal - Primeiras emissões com relevo (1853/1870)».

Na primeira das referidas exposições foi distinguido com a MEDALHA DE PRATA e na segunda com a MEDALHA DE PRATA DOURADA, equivalentes ao segundo lugar daquelas manifestações filatélicas, que contaram com a presença de cerca de 300 expositores.

Ao Óscar com um grande abraço, os parabéns de «A Voz de Melgaço», e votos de mais e melhor como mérito pessoal e para glória da nossa querida terra.

PARABÉNS

Em 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, festejamos o seu aniversário natalício da nossa ilustre conterrânea, residente em Lisboa, D. Carolina Augusta Soares Ramos.

E em 18 deste mesmo mês também celebra o mesmo aniversário, o seu dedicado marido.

Ao simpático casal, grande amigo do nosso jornal, «A Voz de Melgaço» envia-lhes efusivos parabéns.

Que as datas se repitam por longos anos.

«Membro da AIN»